



HISTORICIDADE DA INSTITUIÇÃO COMO CAMPO DE INVESTIGAÇÃO: ANÁLISE DE DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE A ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.

Lanna Karina Araújo de Lima Rodrigues¹

RESUMO: O presente estudo tem o objetivo de apresentar o levantamento e sistematização das dissertações de programas de Pós Graduação que tratam sobre a Escola de Aplicação da UFPA constantes no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes com a finalidade de revelar a historicidade como campo de investigação. A pesquisa de abordagem qualitativa foi desenvolvida a partir de uma pesquisa documental, estabelecendo como análises as teses e dissertações que apresentaram a historicidade da Escola de Aplicação da UFPA. A perspectiva metodológica é baseada no materialismo histórico no qual se fundamenta a análise dos trabalhos encontrados, destacando a historiografia da instituição. Como fundamento teórico, o estudo aborda as contribuições de Saviani(2024), Sanfelice (2021), Nosella e Buffa (2018). A pesquisa indicou que dos trabalhos selecionados e analisados apenas duas dissertações mencionaram a historicidade da Escola, em uma perspectiva de interpretação da realidade.

Palavras-chave: Instituição escolar; historicidade; Escola de Aplicação da UFPA.

INTRODUÇÃO

O presente texto aborda a temática relacionada sobre a historicidade da instituição escolar, nesse caso, a Escola de Aplicação da UFPA, na qual constitui objeto de investigação de minha pesquisa em andamento. Constitui como objetivo da temática a investigação e estudo da historicidade das instituições escolares advém da reflexão sobre se pensar a educação no cenário brasileiro, aqui demarcada a temporalidade de criação da escola primária no Pará, e como esta surge fazendo parte de uma Universidade na Amazônia, na década de 60.

As escolas ou colégios de aplicação foram criadas a partir do decreto Lei nº9.053 d e 12 de março de 1946, durante a presidência de Eurico Gaspar Dutra. O texto de criação dos colégios dispõe sobre o reconhecimento e funcionamento vinculadas às Faculdades de Filosofia das Universidades Federais e a obrigatoriedade da manutenção de um ginásio de aplicação destinado à prática docente dos alunos matriculados na disciplina de didática. A legislação educacional previa que os ginásios de aplicação estavam sob a égide do artigo 72 da Lei orgânica do Ensino Secundário, que tratava sobre os estabelecimentos de

¹ Docente EBTT, Escola de Aplicação da UFPA. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica/UFPA.



ensino federais equiparados reconhecidos.

A Escola de Aplicação da UFPA foi criada em 1963, período da ditadura militar, um período da história do Brasil marcado por instabilidade política, exacerbação do regime autoritário e tensões. Dado esse momento da história brasileira, e a relação desse contexto na Amazônia, é relevante verificar quais as contribuições para a história da Educação paraense a instituição contribui. Nesse sentido, “as melhores pesquisas ocorrem quando a instituição escolar escolhida tem um significado social reconhecido, o que significa ser considerada pela sociedade, em razão de sua tradição, dos alunos que formou.” (Nosella; Buffa, 2018, p. 38).

Importa enfatizar que atualmente a Escola de Aplicação da UFPA é a única escola de educação básica totalmente pública do sistema federal de ensino no estado do Pará, onde o acesso de seus alunos atualmente ocorre através de sorteio público com edital específico que oferta vagas para a ampla concorrência e pessoas com deficiência em todos os níveis de ensino. Dentre as principais funções da Escola estão: oferta da educação básica, desenvolvimento de pesquisas, experimentação de novas práticas pedagógicas, formação docente e a criação, implementação e avaliação de novos currículos e disciplinas.

METODOLOGIA

Para análise metodológica, essa pesquisa é de abordagem qualitativa e se insere no campo da história da educação, a partir do materialismo histórico dialético como análise. O compromisso de fazer uma abordagem a partir do materialismo histórico dialético advém de apresentar a verdade revolucionária que ajude a interpretar a realidade e que transforme a sociedade que vive na barbárie, como afirmaram Karl Marx e Friedrich Engels: “[...] os filósofos se limitaram a interpretar o mundo de diferentes maneiras; mas o que importa é transformá-lo.” (MARX; ENGELS, 1987, p. 128).

Nesse sentido, fiz o levantamento e sistematização de treze dissertações que tratam de seu conteúdo sobre a Escola, e na composição da área de conhecimento o resultado encontrado de 3 descritores: ciências humanas, multidisciplinares e linguística, letras e artes, sendo a maior área de concentração a educação básica e todos os programas encontrados são da Universidade Federal do Pará.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estudo das instituições escolares envolve muito mais do que uma mera descrição cronológica dos acontecimentos e fatos marcantes, vai além, procurando analisar a realidade do contexto, na tentativa de trazer o conhecimento do que ainda não



é conhecido sobre a instituição, no que se refere às instituições escolares é importante destacar:

pode-se dizer que uma instituição escolar ou educativa é a síntese de múltiplas determinações, de variadíssimas instâncias (política, econômica, cultural, religiosa, da educação geral, moral, ideológica, etc.) que agem e interagem entre si, “acomodando-se” dialeticamente de maneira tal que daí resulte uma identidade (Sanfelice, 2018, p. 77)

Para tanto, é necessário destacar o que se relaciona com o objeto de estudo que é a instituição escolar, esta enquanto criação humana, constituída enquanto materialidade para atender a uma necessidade humana fundamental, diria permanente, Saviani (2021, p. 4) assim explicita que “a instituição é criada para permanecer”. O contexto político, econômico e social de criação de uma escola é fundamental para a compreensão da sociedade daquele momento e de como esta contribuiu, reproduziu ou transformou a realidade inserida, como assim contribui com o seguinte pensamento:

Para satisfazer as necessidades humanas, as instituições são criadas como unidades de ação. Constituem-se, pois, como um sistema de práticas de seus agentes e com os meios e instrumentos por eles operados tendo em vista as finalidades por elas perseguidas. As instituições são, portanto, necessariamente sociais, tanto na origem, já que determinadas pelas necessidades postas pelas relações entre os homens, como no seu próprio funcionamento, uma vez que se constituem como um conjunto de agentes que travam relações entre si e com a sociedade à qual servem (Saviani, 2021, p. 5)

O movimento educacional brasileiro na década de 60 vivia sob a égide da pedagogia renovadora “além das escolas experimentais, que tiveram grande impulso, os colégios de aplicação consolidaram-se nesse período” (Saviani, 2024, p. 336). As escolas de aplicação brasileiras têm origem legal no Decreto-Lei 9053, de 12 de março de 1946, período em que Eurico Dutra estava na presidência e Ernesto Campos ficou a frente do Ministro da Educação.

O Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE, 2014) apontou que essas escolas-laboratório tinham a missão de oferecer uma abordagem educacional inovadora a alunos e professores e suas funções consistiam no desenvolvimento de pesquisas na educação básica, a experimentação de novas práticas pedagógicas, a formação de professores, a proposição, execução e avaliação de novos currículos e a capacitação docente.

A Pedagogia Nova nasceu da crítica à escola tradicional, esboçou uma nova



maneira de interpretar a educação e ensaiou experiências restritas, na perspectiva de generalizá-la pelos sistemas escolares. Ela advoga um tratamento distinto aos alunos considerando que os homens são essencialmente diferentes. Como alternativa à escola tradicional, a Pedagogia Nova optou pelo sentimento, pelos processos, pelo aluno, pelo interesse, pela espontaneidade, pelo não-diretívismo e pela qualidade (Saviani, 1991).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na proposição desse texto apresentei a finalidade de revelar a historicidade como campo de investigação da Escola de Aplicação da Ufpa, para tanto destaco algumas dificuldades encontradas na execução do levantamento das dissertações que entre elas foram: o acesso aos textos, alguns não estão indexados e outros a plataforma não liberou a permissão de acesso; a complexa forma de localização no site do catálogo de Teses e Dissertações da Capes, exigindo vários índices de busca, e mesmo assim nem sempre se encontra o que se busca na primeira tentativa, ou segunda; em dois programas de pós graduação não há os trabalhos finais em seu repositório. Ainda assim, consegui trabalhar com as dissertações aqui apresentadas, e destaco que localizei apenas uma tese sobre a temática, mas como não a encontrei em nenhum repositório ou banco de informações, tomei a decisão de não incluir tal análise.

REFERÊNCIAS

LOMBARDI, José Claudinei. História e historiografia da educação: atentando para as fontes. IN: _____, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Izabel Moura. Fonte, **História e historiografia da educação**. São Paulo: Autores Associados, 2004, p.141-160.

MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia alemã. Trad. Bruni, José Carlos e Nogueira, Marco Aurélio. São Paulo: Hucitec, 1987.

NOSELLA, P.; BUFFA, E. Instituições escolares: por que e como pesquisar. **Cadernos de Pesquisa**: Pensamento Educacional, v. 3, n. 5, p. 13-31, 30 out. 2018.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 25. ed. São Paulo, Cortez: 1991.



SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2024.

SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís (orgs.). *História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual*. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.